

Desejos e Demônios - Pulsão e Recalque : Uma Reflexão Psicanalítica no Evangelho

Jesus se encontrou com diversas pessoas perturbadas psiquicamente, na linguagem teológica, o nome dado é “*possuído por demônios*”. Jesus expulsou “*um demônio que era mudo, ao sair o homem falou*”.¹ Algumas pessoas que presenciaram, disseram, “*É por Belzebu, o príncipe dos demônios, que ele expulsa demônios*”², uma contradição, visto que no judaísmo o mal não poderia opor-se a si mesmo, esse foi o argumento usado por Jesus.³

Jesus faz a seguinte narrativa:

*"Quando um homem forte, bem armado, guarda sua casa, seus bens estão seguros. Mas quando alguém mais forte o ataca e vence, tira-lhe a armadura em que confiava e divide os despojos. Aquele que não está comigo é contra mim, e aquele que comigo não ajunta, espalha. Quando um espírito imundo sai de um homem, passa por lugares áridos procurando descanso, e não o encontrando, diz: 'Voltarei para a casa de onde saí'. Quando chega, encontra a casa varrida e em ordem. Então vai e traz outros sete espíritos piores do que ele, e entrando passam a viver ali. E o estado final daquele homem torna-se pior do que o primeiro".*⁴

Freud chamou de Pulsão, Jesus chama de espírito, ambos têm em comum: “*são expulsos e percorrem lugares onde não encontram satisfação*”. Em Freud, a pulsão quer satisfazer-se ignorando a exigência do ego, ao não ceder às exigências, a energia pulsional não é eliminada, é recalçada, lançada para o inconsciente. Em Jesus, o espírito quer satisfazer-se ignorando a exigência da consciência humana, impedindo o de se expressar, anula sua vontade, deixa “outro” (demônio) ser senhor de sua vida, assim, foi lançado para lugares áridos.

A pulsão que foi habitar no inconsciente através do recalque, quer voltar à consciência, e nesse movimento trará consigo mais energia psíquica, é preciso um esforço muito grande para manter a repressão:

“quanto mais se emprega uma, mais empobrece a outra. A mais elevada fase de desenvolvimento a que chega esta última aparece como estado de enamoramento; ele se nos apresenta como um abandono da própria personalidade em favor do investimento de objeto”. (FREUD [1914-1916], p.12).

¹ Lucas 11.14

² Idem, 11.15

³ Idem, 11.19

⁴ Idem, 11.21-26

A narrativa do Evangelho faz uma abordagem semelhante ao falar que o espírito quer voltar, e é preciso esforço para não ceder aos desejos, ações que produzirão culpa, como efeito da transgressão da lei da consciência formada através dos preceitos do Evangelho. Jesus faz uma narrativa,⁵ em que mostra a unidade entre as dimensões corpo/alma ou mente (psicossomática) usa a metáfora da luz como “olhos bons” e trevas como “olhos maus”.⁶

No conceito de Jesus, quanto maior a intensidade dos desejos (pulsão em Freud) maior será o esforço para reprimi-los e maior será a possibilidade de não suportar a pressão dos desejos. A solução apresentada por ele foi a “sublimação”, não “ajuntar tesouros na terra”, seria uma forma de aliviar a pressão, ao mesmo tempo em que “ajuntar tesouros nos céus” seria uma forma de idealização, o amor a Deus através do uso dos bens como forma de juntar “tesouro nos céus”, como forma de tirar seus seguidores do narcisismo que pode levar o adoecimento do corpo (somatizar), “*Se teus olhos forem maus, todo o seu corpo será trevas*”.⁷

Ceder aos desejos seria deixar a casa preparada “*limpa e arrumada*” para a volta do “espírito” que outrora habitava na casa e anulava sua personalidade, escravizava sua vontade, tirava-lhe a autonomia, e ainda traria mais sete piores.⁸ que ele, assim, torna-se ainda mais forte. Freud mostra que a pulsão torna-se mais forte depois de recalcada, se a pulsão encontrar o ego menos resistente (varrido) vai retomar seu lugar.

Jesus diz que se o espírito encontrar uma consciência menos resistente “*casa varrida*”, retomar o seu lugar, é preciso encontrar outras formas de satisfação. Freud diz que o desejo pode ser redirecionado em outras formas de energia pulsional, pode perder sua força através de outros meios de satisfação, mas essa pulsão pode romper as barreiras, isso porque, o recalque não impede que o conteúdo que fora omitido da consciência volte a se manifestar; o recalque é imperfeito, e não impossibilita que o retorno do recalcado sob nova representação aconteça.

Jesus diz que a “casa” deve ser ocupada por um “valente maior”, ou seja, algo mais forte que o espírito que foi expulso, um desejo maior, é preciso sublimar, redirecionar as pulsões para outras formas de satisfação como a liturgia, orações, cânticos, obras assistenciais, retirar a libido do ego, nesse caso, o amor pode ser suficiente para regular as pulsões, Freud (1914/1916. p.29) disse que, “*a psique tem necessidade de ultrapassar as fronteiras do narcisismo e pôr a libido em objetos, isso*

⁵ Mateus Capitulo 6.19-25

⁶ Idem, vs 22-23.

⁷ Idem, v.23.

⁸ Na cultura judaica o numero 7 tem a ver com az alusão à palavra *Sova* - *abundância*. Jesus usa esse termo quando Pedro pergunta quantas vezes se deve perdoar um irmão: “*Então, Pedro, aproximando-se, lhe perguntou: Senhor, até quantas vezes meu irmão pecará contra mim, que eu lhe perdoe? Até sete vezes? Respondeu-lhe Jesus: Não te digo que até sete vezes, mas até setenta vezes sete*” (Mateus 18. 21,22).

porque, quando o investimento do Eu com libido supera uma determinada medida, um forte egoísmo protege contra o adoecimento". O narcisismo adocece, desumaniza só o amor ao outro (amor objetal) pode impedir de nos autodestruir. Ceder à pulsão trará maior desprazer do que prazer, isso porque a culpa inibe a satisfação, como efeito trará sofrimentos psíquicos e até somáticos, logo, é melhor buscar outras formas de satisfação.

Jesus e Freud concordam que há necessidade de ter um "*homem forte e bem armado*", essa arma é o amor, capaz de guardar o psiquismo (casa), de acordo com Freud (1914/1916, p.29), "*é preciso começar a amar, para não adoecer, e é inevitável adoecer, quando, devido à frustração, não se pode amar*". O ser humano está destinado a angustia, poderá adoecer pela frustração de perder o objeto do amor, ou se tornar incapaz de amar, a melhor opção é sofrer pela frustração e manter a capacidade de amar, pois a frustração pode ser resignificada, elaborada.

A pulsão em Freud e o espírito em Jesus têm em comum: Só a repressão não é suficiente. O retorno do recalcado (pulsão ou /espírito) tornará pior o estado final do que o inicial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREUD, S. Introdução ao Narcisismo - Ensaio de Metapsicologia e outros Textos [1914 - 1916] Cia. das Letras. (p.29)

BÍBLIA ONLINE. Nova Versão Internacional (NVI)

<https://www.bibliaonline.com.br/nvi/index>